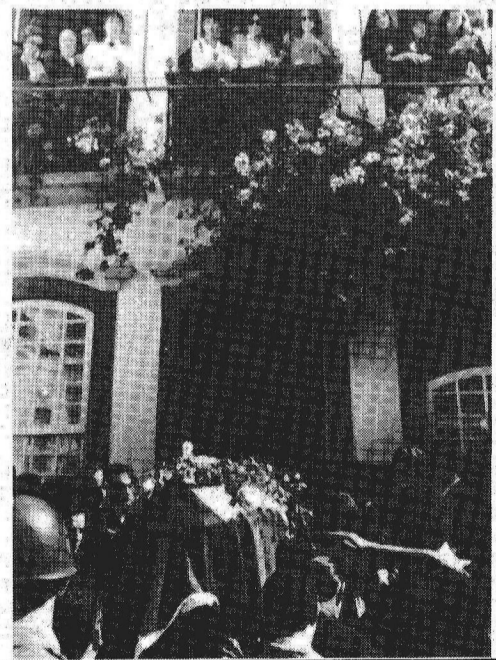
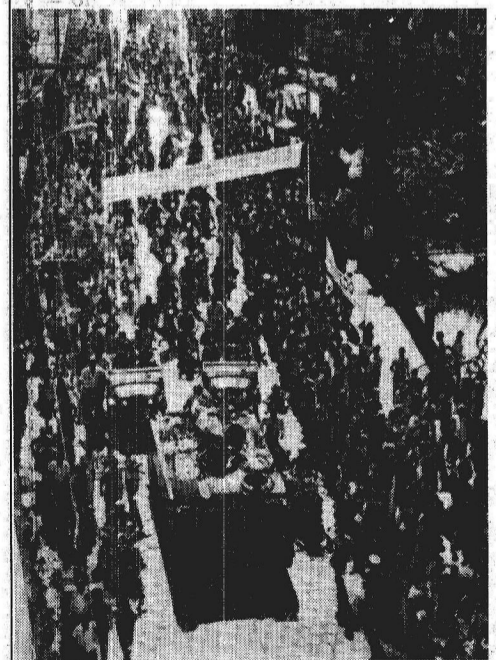


Para sempre

Tancredo



Tancredo Neves voltou à sua São João del Rey, para o último e comovido adeus. O povo, que amou, demorou-se nas despedidas e o enterro foi retardado em seis horas. Com emoção e dor, ele desceu à sepultura do cemitério da Igreja de São Francisco. Como um herói.

Nós saberemos honrá-lo. O seu compromisso, já o disse, será o nosso compromisso. A sua promessa será a nossa promessa. Tancredo Neves será, sem dúvida, nos momentos e nas encruzilhadas de dificuldades, inspiração, e será força porque, neste país, em nenhum instante de sua História, tantas esperanças se somaram a tantas dificuldades. (Presidente José Sarney).

— Entendemos agora, doutor Tancredo, a força poderosa do seu patriotismo, as razões severas que o levaram a consumir dias e noites na construção política da Nova República. Não há nesta velha cidade uma só torre, uma só pedra, uma só soleira que não nos fale da Pátria. Nós o trazemos, antes da hora, doutor Tancredo, de volta à paisagem de infância, de sua juventude e da sua iniciação na vida pública. (Fernando Lyra, ministro da Justiça).

— Tancredo Neves, você foi duas vezes mais que eleito, plebiscitado. Vivo, plebiscitado pela esperança para governar esta grande nação. Morto, plebiscitado pelas lágrimas, pelas preces, pela amargura e pelo pranto para governar os governantes que restaram neste grande país. (Ulysses Guimarães, presidente da Câmara dos Deputados).

— Venho em nome da conciliação, assegurar a vossa excelência aos brasileiros. Pois conciliei, sim, doutor Tancredo Neves. E, tendo conciliado, nós lhe dizemos em lágrimas:

obrigado, presidente. Vá em paz. (Hélio Garcia, governador de Minas Gerais).

Foram discursos ouvidos com muita emoção, ontem à noite, no pequeno cemitério de São João del Rey, antes de o corpo de Tancredo Neves baixar à sepultura, às 23h03. Dona Risoleta Neves, os demais parentes do presidente morto e as autoridades que compareceram à cerimônia, com os olhos fixos no caixão, viam em silêncio o coveiro João Aureliano fechar a sepultura número 84.

— Deus o trouxe, Deus o leva”, dizia, minutos antes, em seu discurso, o governador Hélio Garcia.

— Também Moisés conduziu suas tribos, em nome do Senhor, no rumo de Canaã, a terra da promessa. Lutou e pelejou com sabedoria e persistência até quase o final da jornada. Ao atingir o monte Nebo, subindo das planícies de Moab, o Senhor mostrou-lhe toda a terra de Galaad e de Efraim até o mar, e lhe disse: “Esta é a terra pela qual jurei a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: Eu a darei à tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos, mas não entrarás nela”. E Moisés, servo de Deus, morreu ali na terra de Moab segundo a ordem do Senhor. Presidente Tancredo Neves: tal como Moisés, a vontade do Senhor o fez conduzir o povo brasileiro até próximo da grande libertação. Os seus olhos serenos divi-saram a nova pátria, mas o Deus de todos os homens, o Senhor de todas as vontades, o ehamo para sempre. Que Deus o receba, meu

grande mestre. Que esta terra de Minas, sagrada e rebelde a qualquer tirania, o acolha para a eternidade do Senhor.

Na Igreja

Pelo menos 50 mil pessoas foram ver o corpo de Tancredo Neves na igreja de São Francisco de Assis. Faltavam sete minutos para as dez horas da noite e dona Risoleta continuava com os olhos fixos no caixão. Triste, mas controlada. A neta Andréa chorava.

Os parentes de Tancredo curvaram-se sobre o caixão para olhar pela última vez o presidente, e logo em seguida o filho Tancredo Augusto e o neto Acácio fecharam o visor de vidro para que o caixão fosse levado ao cemitério, atrás da igreja, envolto pela Bandeira Nacional.

Os irmãos da Veneranda Ordem Terceira de São Francisco de Assis retiraram o esquife da igreja, deram uma volta pela lateral direita. Depois, o caixão foi carregado por José Sarney, Tancredo Augusto, Hélio Garcia, Acácio Neves, Breno Neves (sobrinho de Tancredo), ministro Mauro Salles e dois outros parentes do presidente, ao som da Marcha Fúnebre de Chopin, executada pela banda do Regimento Tiradentes.

Diante do túmulo, todos rezaram o Pai-Nosso, de mãos dadas.

Antes do toque de silêncio por um soldado do Exército e da salva de 21 tiros a cada 30

segundos — quando o corpo baixava à sepultura —, fizeram discursos um representante da Irmandade de São Francisco de Assis e o prefeito de São João del Rey, Cid Valério, além de Fernando Lyra, Ulysses Guimarães, Hélio Garcia e, por fim, José Sarney.

“Voz insubstituível”

Ulysses Guimarães começou seu discurso dizendo que tentaria “ser o instrumento, não a voz, porque esta é insubstituível e indelegável, porque a voz é originária da democracia”.

— A voz dos desempregados, dos subempregados, dos assalariados, dos despossuídos. A voz das mulheres, a qual diariamente explode nas feiras, nas quitandas, nos mercados, nos supermercados, a tragédia da luta impossível de comprar sem dinheiro suficiente. Comprar não a subsistência, mas a sobrevivência, comprar o pão, comprar a vida. A voz das crianças e dos jovens deste país, principalmente os sem comida e sem escola, aumentando a legião dos analfabetos. A voz dos empresários, notadamente os pequenos e médios, num país em que o risco traz a falência e a especulação a opulência. Eles e elas lá estavam, Tancredo, enchendo as praças, as ruas e logradouros públicos deste país, nos maiores comícios a que o mundo já assistiu.

E Ulysses continuou falando pela Câmara dos Deputados, “e, por delegação honrosa

do presidente José Fragelli, pelo Senado”.

— Eles e elas lá estavam aclamando, cantando, dançando vestidos de verde e amarelo e transformando o Hino Nacional em canto nacional. Assombroso espetáculo. A festa dos desesperados através da esperança. Mas esperança iluminando e arrastando estas multidões para um compromisso. Este compromisso elegeu Tancredo Neves. Este compromisso muito sagrado se chama Tancredo Neves. Este compromisso é o governo e o Governo, sem este compromisso, não poderá ser um governo confiável. O compromisso é de que, neste país, aqueles que com seu trabalho sustentam não de ser sustentados pela justiça social. O compromisso que é a vida desta nação, a sua soberania, a sua independência, sua unidade e seu desenvolvimento, tudo isto há de significar a vida, e não pelo infame custo social, a perseguição, a humilhação, a doença, a morte de milhões de brasileiros. José Sarney, em seu pronunciamento à Nação, ao assumir efetivamente o seu governo, confirmou este compromisso.

— Aqui estou, também, para falar sobre o seu PMDB — continuou Ulysses — que com você fundamos e com a sua ajuda cresceu, se fortaleceu e triunfou. A esta legenda sofrida da resistência, diante de tantos mandatos cassados pelo arbítrio, juntou-se mais um: o seu mandato, Tancredo Neves, de presidente da República, cassado pela fatalidade da morte e do destino.

As fotos em São João del Rey são de Regina da Mente, Osvaldo Junior, Olyaldo Luis, Paulo Sérgio, Mendel, Honório e Sérgio Falci.